Conhecendo A Vontade Positiva de Deus

digg

Meus amados e queridos irmãos em Cristo Jesus a Paz do Senhor!

Nesta matéria desejo desenvolver um estudo bíblico com o tema:

“Conhecendo A Vontade Positiva de Deus” ela se divide em:

A. A Vontade Positiva.

B. Vontade Diretiva.

C. Vontade Permissiva.

Como a matéria é muito extensa, inicialmente estaremos agora
tratando apenas da vontade positiva de Deus e em outras oportunidades posteriores desenvolverei os outros assuntos subseqüentes. Vamos acompanhar!

Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito. Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo.

E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

Fazer a vontade de Deus é muito importante para nós que somos seus filhos, porque quando fazemos a vontade de Deus agradamos a Ele, Deus se alegra quando fazemos a Sua vontade, e, se alegra mais ainda quando fazemos por obediência mesmo que não seja a nossa vontade, mesmo que seja algo que não queremos que não gostamos.

É bom salientar que nem tudo que gostamos é o melhor para nós. Deus quer o melhor para nós.

E por querer o melhor para nós, Jesus veio como homem para sofrer e morrer por nós. Mas no momento crucial da sua vida Ele, como 100% homem, temeu muito, entristeceu, angustiou-se profundamente. (Mt 26.37,38)

A ponto de pedir a Deus para mudar o seu destino, ou seja, Ele pensou em desistir de tudo. (Mt 26. 39) Mas Jesus sabia que a salvação de toda a humanidade estava em Suas mãos, mesmo estando no limite das Suas forças humanas, se colocou ao dispor de Deus, para fazer a sua vontade. (Mt 26.42)

Se Jesus quisesse poderia desistir, jogar tudo para o alto, o diabo tentou fazê-lo desistir:

Pessoalmente. (Mt 4.9)
Através de Pedro (Mt 16.22,23)

Mas Ele não desistiu, foi até a cruz, consumou tudo ali, (Jo 19.30), morreu por nós! (Aleluia!)

Jesus veio ao mundo para fazer a vontade de Deus. (Hb 10.7,9)

Mesmo tendo padecido muito ele obedeceu. (Hb 5.8)

Deus tem um plano para cada pessoa, como podemos ver na história de tantos personagens da Bíblia que foram chamados para cumprir uma missão específica.
Conhecer a vontade particular de Deus para cada cristão depende de um exercício muito grande de fé, de um estreito relacionamento com o Espírito Santo e de uma vida inteira de consagração ao Senhor.

Isto porque, a multiforme sabedoria de Deus estabeleceu dons, ministérios e talentos espirituais, que Ele distribui conforme o Seu propósito e a capacidade de cada um, 1 Co 12.1-11; Ef 4.7-12.

Todavia, existe a vontade universal de Deus, aquela que Ele deseja que todos os crentes desempenhem em sua jornada pela terra, sem a existência da qual dificilmente Ele manifestará a vontade particular para cada um dos Seus filhos. Ela se resume em quatro itens:

DEUS QUER QUE TODOS OS HOMENS SEJAM SALVOS E CHEGUEM AO PLENO CONHECIMENTO DA VERDADE – 1 Tm 2.1-4.

Assim, todo esforço empreendido pelo cristão, de muitas maneiras, para salvar o perdido pecador, leva-o a cumprir a principal vontade de Deus, que é salvar o homem. Para isto Cristo morreu, ressuscitou e vive entre nós.

É VONTADE DE DEUS QUE TODOS OS SALVOS SEJAM SANTOS – 1 Ts 4.3-8. Quando o cristão convertido deixa o pecado e se consagra para Deus, ele torna-se amigo de Deus e um verdadeiro adorador, Tg 4.1-5; Jo 4.23;24.

Isto envolve a dedicação ao conhecimento da Palavra de Deus, a oração, o jejum e a comunhão da Igreja. A santidade o predispõe a aceitar a vontade particular de Deus para sua vida.

É VONTADE DE DEUS QUE TODOS OS SANTOS SEJAM PERSEVERANTES

(1 Pe 2.19-25; 3:9). O sofrimento é parte da vocação cristã, com o sublime propósito de tornar o crente igual a Cristo, que deu o exemplo de como reagir santamente em situações de adversidade, Fp 2.5-11.

É a perseverança que leva o crente ao céu, 2 Tm 2.12; Mt 10.22.

DEUS QUER QUE O CRENTE SEJA AGRADECIDO – 1 Ts 5.18. Dar graças a Deus em tudo, é crer na Sua soberania, onisciência, onipotência e amor. É confiar que todas as circunstâncias haverão de contribuir para o bem daqueles que Ele chamou por Seu decreto.

Veja o que Paulo requer para andar na vontade de Deus:

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;
Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com

cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria. (Rm 12.1-8).

Vemos em Rm 12 que Deus tem uma grande obra em Seu mundo e Ele chamou Seu povo para participar. Existe uma perfeita vontade de Deus para cada crente. Se você é salvo, você é chamado.

Vemos que a vontade de Deus deve ser comprovada. Salvação é um dom, mas a vontade de Deus é como um prêmio a ser procurado.

Além disso, a vontade de Deus não é uma possibilidade para o futuro, mas uma realidade presente. Se você não faz a vontade de Deus hoje você não saberá a vontade de Deus para amanhã.

Seguindo a salvação, existem quatro passos que são enfatizados em Romanos 12 para aqueles que querem saber a vontade de Deus:

1. Conhecer a vontade de Deus requer fazer a vontade d`Ele hoje (Rm 12.1-2).

A Bíblia fala da Vontade de Deus como algo que fazemos hoje, não de algo para fazermos amanhã. Se o crente se inquieta diante das circunstâncias do presente e está somente olhando para o futuro esperando por circunstâncias diferentes, pensando que irá servir a Deus quando as coisas mudarem, ele nunca irá fazer a Vontade de Deus.

Devemos entregar o futuro nas mãos de Deus e usar as oportunidades do tempo presente, não importa quão difíceis sejam as dificuldades. ***Deus está no controle das circunstâncias de nossas vidas*** (Rm 8.28; 1 Co 7.17-24) . Se queixar contra as circunstâncias é se queixar contra a vontade de Deus. Este foi o grande pecado que os Israelitas cometeram repetidamente no deserto (1 Co 10:10).

Isto é verdade para novos cristãos. A Vontade de Deus começa onde você aceita a circunstância na qual se encontra e faz tudo o que sabe para crescer espiritualmente para servir a Cristo.

O primeiro ano depois de minha conversão, eu não sabia o que o Senhor queria que eu fizesse tanto quanto um ministério específico. Eu somente sabia que precisava aprender a Bíblia e ser fiel a igreja e começar a fazer tudo o que a Bíblia me dizia para fazer, então foi isso que eu comecei a fazer.

Eu comecei operando uma prensa para me sustentar, mas isso não era minha vida.

Minha vida era buscar e servir a Cristo e me preparar para a Sua vontade. Neste caminho eu fui capaz de ganhar o pleno beneficio da oportunidade e construir um bom fundamento para o tempo que viria.

Isto é verdade para quem é solteiro. Eu tinha um amigo no seminário que perdia longo tempo preocupado em encontrar uma esposa, tanto que ele tinha dificuldades para se concentrar nos estudos. Se eu não fosse casado, eu reconheceria que isto é uma vantagem para o tempo presente, que eu tenha mais tempo para me devotar ao Senhor e eu preciso usar esse tempo e verdade para o Senhor sobre o futuro (1 Cor. 7:32-34). Deus é o autor do casamento e Ele sabe a pessoa certa no tempo certo.

Isto é verdade para o casado. Independente se o cônjuge é salvo ou não, é a vontade de Deus para você permanecer casado e servi-lo nessa circunstância (1 Co 7.12-17).

Isto é verdade para os jovens. Ser jovem é uma vantagem e uma desvantagem. Os jovens devem se dedicar a conhecer e servir ao Senhor em sua juventude e não esperar ou deixar isso para depois. Também muitos jovens desperdiçam suas vidas se lançando na vaidade, tolamente pensando que irão levar a vida a sério quando forem mais velhos.

2. Conhecer a vontade de Deus requer entrega e dedicação (Rm 12.1).

Apresentar o seu corpo como um sacrifício vivo a Deus é uma decisão da vontade. Deus não nos força a isso, e Ele não nos força a devotar nossas vidas totalmente a Ele após a salvação. Ele quer que nós façamos isso a partir de um coração disposto.

Assim, escolhas difíceis devem ser feitas por aqueles que querem conhecer a vontade de Deus. Eu devo escolher me dedicar a Cristo ao invés de perseguir e satisfazer os meus desejos egoístas. Eu devo negar a carne e buscar o Espírito.

A maioria das pessoas devotam suas vidas ao dinheiro, prazer, bem-estar, conforto, segurança, prestígio e todas as coisas semelhantes a estas. O filho de Deus tem o privilégio de buscar um chamado do alto.

Esta decisão é motivada pelo Amor a Deus. Amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro. Não buscamos a vontade de Deus com o objetivo de sermos salvos; buscamos porque somos salvos e queremos agradar a quem nos salvou pela Sua graça através do grande preço que foi pago no Calvário.

Esta decisão é racional. É racional porque conhecer e servir a Deus é o propósito da vida (Ec 12.13).

É racional porque a vida sem a Vontade de Deus é vã. Este é o tema do livro de Eclesiastes. É também racional dedicar minha vida a Cristo porque a vontade de Deus traz grandes recompensas (Hb 11.24-27). Um missionário uma vez disse: “Um homem não é insensato ao desistir do que ele não pode manter para ganhar o que ele não pode perder”.

Esta é uma decisão pessoal. Os jovens muitas vezes – se não a maioria – estão profundamente preocupados com o que outros jovens estão pensando e fazendo. Existe uma espécie de “pressão dos pares”, mas se eu quero saber a Vontade de Deus eu vou me mover para, além disso, e focar minha atenção em agradar a Deus somente.

Esta também é uma decisão diária. Dedicar-me a Vontade do Senhor não é algo que pode ser feito uma vez apenas; deve ser feito repetidamente.

Muitas vezes uma pessoa vai ser tocada por Deus em uma igreja ou num acampamento ou numa conferência bíblica e ele ou ela vai se entregar a vontade do Senhor, mas devido as pressões da vida e das guerras espirituais esta decisão pode desaparecer se não for renovada diariamente.

3. Conhecer a Vontade de Deus requer separação (Rm 12.2).

No centro da questão de conhecer a Vontade de Deus está o assunto da separação das coisas más deste mundo. Isto não é opcional, porque Deus é um Deus santo.

A palavra “conformeis” implica que somos fracos e podemos ser moldados. O mundo é evangelístico. Ele não se contenta em cuidar de seu próprio intento. Ele busca conformar o crente à sua filosofia e estilo de vida.

Separação é, portanto absolutamente necessário para se conhecer a vontade de Deus. Considere os seguintes versículos: Ef 5:11; Tt 2:12; Tg 4:4; 1 Jo 2:15-17.

Considere 2 Tm 2.22, que ensina que separação não é apenas uma questão negativa.

Vemos aqui que a separação é uma questão de proteção espiritual e moral.

Timóteo foi instruído a “fugir das paixões da mocidade.” Essa é a imagem da vinda de algum grande perigo.

Deus não quer tirar as coisas prazerosas do seu povo. Ele é o autor de toda boa dádiva (Tg 1.17).

Quando Ele fez Adão e Eva, Ele os colocou no jardim mais lindo que se possa imaginar.

Ele o projetou para prover a eles somente tudo o que fosse prazeroso e maravilhoso. Deus não é uma pessoa cruel que quer perseguir as pessoas com leis sem sentido. Deus é a pessoa mais compassiva da existência.

Seu comando para se separar das coisas más do mundo foi criada para proteger-nos da destruição moral e espiritual. É para nos manter fora das garras cruéis do demônio.

Em 2 Tm 2.22 também somos lembrados de que a separação é uma questão do coração. Timóteo foi instruído a buscar a santidade “com os que invocam o Senhor com um coração puro”.

Também vemos em 2 Tm 2:22 que a separação é uma questão de substituição. Timóteo foi instruído não só para fugir de coisas pecaminosas, mas também para “seguir” as coisas divinas.

Não é o suficiente para desistir da música sensual e modas mundanas e amigos que dificultam a caminhada espiritual; o filho de Deus deve adicionar amigos piedosos e música sacra e literatura edificante e atividades saudáveis e estar ocupado no serviço de Cristo.

4. Conhecer a Vontade de Deus requer transformação (Rm 12.2).

Conhecer a vontade de Deus exige não só dedicação e separação, mas também de transformação espiritual.

Este é o caminho da vitória sobre o mundo. Pela transformação da imagem de Cristo pode transformar tão firmemente o crente que o mundo não pode moldá-lo em sua própria imagem tola e corrupta.

A transformação espiritual vem pela renovação da mente, e da renovação da mente vem através da Palavra de Deus. Devemos aprender a pensar os pensamentos de Deus e é o que transforma a vida, e isto vem através da leitura e do estudo e meditação na Palavra de Deus. (Sl 119.9 Jo 8.31-32, 1 Pe 2.2).

Tem sido dito que uma Bíblia empoeirada indica um coração sujo, e a Bíblia irá mantê-lo no pecado ou o pecado vai mantê-lo a partir da Bíblia.

A transformação espiritual vem pelo poder do Espírito Santo. Temos que nos render a Ele, colocá-lo no assento do motorista. Isto é o que significa “ser cheio do Espírito Santo.” (Gl 5.16-17, Ef 4.30, 5.18).

Além disso, a transformação espiritual é um processo. Isso não acontece durante a noite. É preciso tempo e persistência e dedicação. Ela exige a construção de hábitos piedosos, como a leitura da Bíblia e oração privada e freqüência à igreja, e continuar nelas.

5. Conhecer a Vontade de Deus requer ministério (Rm 12.3-6).

Para conhecer a perfeita vontade de Deus não é o suficiente para entregar a Cristo e se separar do mundo e ler a Bíblia; devemos também estar ocupados servindo ao Senhor.

Não é uma questão de esperar em torno de algo acontecer, é uma questão de ficar ocupado fazendo o que eu sei que eu deveria fazer em qualquer momento, e como eu faço isso, Deus me leva em Sua perfeita vontade, passo a passo, dia a dia, semana após semana, ano após ano. Ao lermos a Bíblia devemos obedecê-la, e se fizermos isso, estamos caminhando na vontade de Deus.

Em Romanos 12, somos lembrados de que existem dois aspectos para o ministério. Há um ministério geral (Rm 12:9-21), e um ministério específico (Rm 12:6-8).

Cada crente tem um dom particular e ministério, e nós achamos esse chamado particular ocupado na chamada geral de Deus, que envolve andar em obediência e santidade. Como o crente que ama a esposa e honra o marido e ser fiel à igreja e compartilhar o evangelho e separar as coisas más e orar, Deus o guia e revela sua chamada particular cada vez mais claramente.

Pensar sobriamente também significa que o crente não deve pensar de si mesmo tão demasiadamente “humilde”. Todo crente tem um chamado especial e um lugar importante na obra do Senhor neste presente mundo.

No corpo humano existem muitos membros e cada um deles é importante para o pleno funcionamento do corpo. O mesmo é verdade em relação à igreja.

Somos também lembrados em Romanos que a Igreja é essencial para se conhecer a vontade de Deus.

Paulo menciona “um corpo” no verso 4. Esta é uma referência a Igreja. Ela é a coluna e firmeza da verdade e é a casa de Deus (I Tm 3.15). É a instituição ordenada por Deus para ensino e disciplina.

É o lugar de proteção espiritual. É o centro do evangelismo para o mundo (At 13.1-4).

Conhecer a vontade de Deus não é complicado. Simplesmente envolve começar onde você está e obedecer a Deus passo a passo. (Sl 37.23).

Eu nunca encontrei uma pessoa que tenha lamentado ao encontrar a perfeita vontade de Deus, mas eu já encontrei muitos que lamentaram perder a perfeita vontade de Deus. Não seja tolo de jogar fora a maravilhosa oportunidade de você entregar sua vida a Deus e buscar Sua perfeita vontade.

Fazer as mais importantes decisões, como casamento e trabalho e educação, aparte da perfeita vontade de Deus é extremamente perigoso.

Ao contrário de andarmos ansiosos e preocupados à procura de sinais acerca da vontade de DEUS, devemos viver à procura de sabedoria para entendermos sua vontade revelada em sua palavra. A sua vontade não é obscura e tão pouco abstrata, ela é tão clara como a luz!

O que queremos dizer é que á vontade de DEUS nos é revelada quando nos dispomos a obedecer á sua palavra. Discutiremos três textos que nos mostram a vontade divina acerca de nós:

I. A VONTADE DE DEUS É QUE VIVAMOS EM CONSTANTE COMUNHÃO COM ELE (I Ts 5.15-24).

Estes versos tem algo em comum. Eles refletem uma vida de contentamento, satisfação e alegria apesar das circunstâncias.

• Regozijai-vos sempre, significa que devemos ser sempre gratos por tudo. Crendo que DEUS está no controle de toda e qualquer situação.

• Orai sem cessar, significa estar em comunhão, dependência, amizade e reverência.

• Em tudo daí graças, é uma estratégia de constante comunhão, considerando que em tudo somos mais que vencedores (Rm 8:37), e que em CRISTO somos abençoados com toda sorte de bênçãos celestiais.(Ef 1:3).

Dica prática:
Para se manter comunhão com DEUS temos como base:

• Ter uma vida dedicada á leitura da bíblia e a oração, ouvir e cantar hinos de louvores(lembre-se Deus habita no meio de louvores);

• Participar assiduamente dos cultos, estar envolvido com os trabalhos de sua igreja.

Lembrando que o nosso relacionamento com DEUS não deve ser penoso, ou para cumprir um dever. Comunhão com o SENHOR vai muito mais além.(Jo 5:2,3 ; Ef 6:6-8).

II. A VONTADE DE DEUS É QUE TENHAMOS PUREZA MORAL (I Ts 4:3-8).

O texto nos diz que nosso crescimento deve ser cada vez maior. Duas palavras importantes com as quais devemos nos ater:

• Santificação: separação (afastamento, manter distância de tudo que nos leve a ofender á DEUS). (I Ts 5:23);

• Prostituição: qualquer forma de pecado sexual antes ou fora do casamento. (I Co 6:18, Col 3:5, I Co 3:16,17; Ef 5:1-15).

(V. 6) Ninguém ofenda nem defraude a seu irmão (I Pe 3.8,9)

(V. 8) Cuidado !

A mentira de Satanás, “Todo mundo faz”!”; A voz do povo é a voz de DEUS”. Falso! O povo que não reconhece a soberania de DEUS vive no reino das trevas! (I Jo 5:19; Tg 4:4).

Procure manter suas mentes puras, fugindo de toda a aparência do mal. Não dê ouvidos às mentiras de satanás. (Ex: Eva).
A bíblia nos ensina a manter nossas mentes ocupadas com as coisas que vem do céu. (Fp 4:8, 5:22; Cl 3.1,2).

III. A VONTADE DE DEUS É QUE OBEDEÇAMOS ÀS AUTORIDADES EM NOSSAS VIDAS. (I Pe 2:12-15).

O texto nos mostra uma situação de perseguição, calúnia, intervenção policial.

O cristão é exortado (encorajado) a ter uma vida digna, ter um testemunho exemplar a ponto de que ninguém tenha nada que dizer que o desabone. (I Ts 4.11,12; I Pe 2:15).

Autoridades são instituídas por DEUS, e usadas por Ele para nos revelar a sua vontade, mesmo que esta não nos agrade.

Importante !

Desde que não viole os princípios bíblicos, devemos obedecer.

DEUS é soberano. Se Ele instituiu uma autoridade, também tem o poder para removê-la. (Ex: Saul, Nabucodonosor).

Alguns exemplos de pressão que o mundo tenta exercer sobre nós:

• Governo- leis, impostos…

O mundo diz: Os governantes são desonestos, injustos.

• Pais, namoro, escola
O mundo diz: Os pais são ultrapassados;

• Marido / Esposa
O mundo diz: Mulheres assumam seus direitos!

Liderança da igreja (Hb 13:17).

Quando Deus diz, “NÃO!!

Em Sua soberania, Deus pode dizer “não” as nossas orações. As razões podem ser: orações egoístas, que buscam não a vontade de Deus, mas interesses meramente pessoais (Tg 4.3).

Deus também não responde orações que visam apenas honrarias humanas, posições sociais (Mt. 20.17-28). O Senhor também não responde orações hipócritas, de pessoas fingidas, que não têm compromisso genuíno com o reino de Deus (Mt 6.5,6).

Mas nem sempre a resposta de Deus às orações é negativa, algumas vezes Ele apenas silencia, e nos induz a esperar pela resposta, por isso, o Salmista nos orienta a esperar com paciência no Senhor (Sl 40.1).

Quando não esperamos, e nos adiantamos, as conseqüências podem ser drásticas, tal como ocorreu com Abraão e Sara (Gn 16.1,2).

Mas nem sempre a resposta negativa de Deus é decorrente dos nossos erros, na verdade, serve como um

corretivo, a fim de que não nos gloriemos em nós mesmos, mas no Senhor, por isso, como aconteceu com Paulo, é bem possível que precisemos nos conformar à graça de Deus, e saber que o Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza (I Co 12.7-9).

Deus é soberano, Ele sabe o que faz, algumas vezes seu “não” é definitivo, tal como fez com Moisés (Dt. 3.26), mas a menos que a vontade de Deus esteja expressa na Bíblia, podemos, como nos ensinou o Senhor, continuar insistindo em oração (Lc 11.5-10).

A Bíblia nos dá inúmeros exemplos de pessoas que receberam um “não” de Deus, desde os piores homens, até aos mais amados por Ele.

O fato é que não conseguimos controlar Deus, como alguns de nós queremos. Deus é Soberano, e está no controle. Se estivermos dispostos a obedecer a Deus e seguir Sua vontade, nos sujeitarmos a Ele, provamos quão agradável é a Sua vontade pra nós.

Mas se nos recusamos e formos rebeldes, por que não seríamos devorados pela espada? (Is 1.22)

Deus não nos deve nada, não tem obrigação nenhuma conosco, nem sequer precisava nos amar, porque não há nada de amável em nós. Mas Ele quis nos amar, quis ter uma necessidade (se é que eu posso aplicar esse termo) por nós, que O levou a dar Seu Filho pela humanidade. Quando não entendemos que o melhor já foi feito, nos contentamos com frases como “o melhor de Deus está por vir” ou coisas do tipo.

O melhor de Deus é Cristo, e Cristo foi entregue por nós na cruz.

As pessoas se apegaram à teologia de que Deus é bom e rico e Seus filhos não podem sofrer.

Freqüentemente se ouvem frases como “se eu sou filho do dono do ouro e da prata, não posso viver na pobreza”.

Essa teologia da positividade nada nos acrescenta. Não é só por eu decretar que amanhã eu vou ficar milionário que isso vai acontecer.

Ouvem-se histórias de pessoas que foram abençoadas por Deus e ficaram ricas, outras que foram curadas miraculosamente.

Mas existem também histórias de pessoas que amavam Jesus e morreram sem ter um carro, ou tiveram câncer, sofreram derrotas. Mas não vemos isso na mídia. Isso não dá audiência, não parece aumentar nossa fé.

Mas deveria. A Bíblia está cheia de homens com problemas, gente que foi perseguida, humilhada, pobre, mas estava lá, sendo Igreja, aos pés dos apóstolos. Isso é o que devia nos fazer ficar mais fortes.

Essa positividade toda pode a princípio parecer boa, mas, na maioria dos casos, não é. Para quem consegue o que quer, recebe o que pediu, Deus é bom e fiel. Mas e quando não recebemos? Deus ainda é bom e fiel?

A verdade é que a confissão positiva não consegue nos explicar isso, não nos prepara para o Deus da Bíblia. E o Deus da Bíblia nem sempre diz sim.

Em 2 Samuel 7, vemos uma história interessante. Davi era um homem segundo o coração de Deus, segundo o próprio Deus diz: “Encontrei Davi [...] homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade” (At 13.22).

Mas Davi, esse “homem segundo o coração de Deus”, recebeu um não de Deus. Quando teve a intenção de fazer um templo para o Senhor, recebeu a falsa mensagem positiva de que Deus era com ele.

Na mesma noite, Deus manda o profeta dizer a Davi que ele não vai construir templo algum (2 Sm 7.1-17). Davi recebeu um não de Deus, mesmo que as suas intenções fossem as melhores. Mas Davi estava

preparado para isso, tanto que o vemos louvar, na segunda parte do capítulo 7. Davi não era adepto da confissão positiva.

É verdade que nós somos filhos de Deus, que Ele nos ama, mais ainda é verdade também que Deus não é nosso empregado. O nome de Deus (Javé ou Jeová) é substituído desde a Septuaginta por SENHOR, que é seu título mais significativo. Deus é Senhor, e é Soberano. Nós é que somos os servos, os súditos.

Nem sempre temos disposição pra entender que a vontade de Deus, ainda que doa, ainda que nos machuque, é boa, perfeita e agradável. Porque nós nos concentramos nos momentos que vivemos, que ainda que sejam doloridos, são passageiros. Mas Deus conhece o futuro e deseja ele mesmo nos dar um futuro (Jr 29.11).

Deus não se preocupa com os momentos. Deus se concentra na eternidade.

Quando Deus responde às nossas orações.

A resposta de Deus às orações, consoante ao que expusemos anteriormente, pode ser não ou espere, mas Deus também responde afirmativamente as orações dos crentes. Para tanto, é preciso que as nossas orações estejam em conformidade com a vontade dEle (I Jo 5.14,15).

Na Bíblia temos vários exemplos a esse respeito, destacamos, entre eles: a oração de Salomão (Cr 1.7-10), Elias (I Rs 18.36-39) e Davi (Sl 51.1-17).

A maneira mais segura do cristão conhecer a vontade de Deus é meditando na Sua palavra. Se quisermos orar com sabedoria, devemos orar a partir dos propósitos de Deus revelados na Escritura.

O cristão que não busca conhecer a Palavra de Deus está propenso a orar fora da Sua vontade. Sabemos inclusive que mesmo o “tudo” de Jo. 14.6 é relativo, e não absoluto.

Devemos pedir, buscar, bater, orar sempre em nome de Jesus, mas Deus não será coagido pelos argumentos humanos, nem mesmo pela utilização indevida do nome de Seu Filho.

A oração em nome de Jesus é aquela que tem a Sua autoridade, o Seu crivo, Sua assinatura.

Se quisermos orar de fato em nome de Jesus, precisamos conhecer a vontade dEle, não apenas usar seu nome como um amuleto. Orar em nome de Jesus é mais do que colocar a expressão “em nome de Jesus” ao final da oração, é estar em consonância com seus interesses (Mt. 7.21; Mt. 21.31; Mc. 3.35).

O cristão deva orar sempre, nunca desistir, e, sobretudo, acreditar que Deus responde as orações (Hb 11.6).

Por outro lado, deva buscar conhecer a vontade de Deus a fim de orar com sabedoria, sem fugir dos desígnios do Senhor (I Jo 5.14,15).

Devemos também estar preparados para ouvir o “não” de Deus e também a esperar quando a resposta demorar a chegar.

Em tudo, estejamos debaixo da soberania de Deus, saibamos que nem sempre nossos pensamentos são iguais aos pensamentos dEle (Is. 55.8,9) e que Ele é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo que pedimos ou pensamos (Ef 3.20,21).

E nós… Será que temos feito a Vontade de Deus? Jesus espera que façamos, ou melhor, que deixemos Deus fazer sua vontade nas nossas vidas.

Mas as vezes é tão difícil para nós. Até dizemos que queremos que a vontade de Deus seja feita. (Mt 6:10) Mas sempre, no final, prevalece a nossa.

Pois a vontade de Deus é que:

Todos sejam salvos… Na maioria das vezes buscamos a condenação.

Que amemos o nosso próximo… Geralmente odiamos.

Que vivamos em união… Mas preferimos viver separados, em contendas.

Que calemos a nossa boca… Mas preferimos abri-la para falar muitas vezes o que não devemos.

Geralmente, quando fazer a vontade de Deus está difícil, pensamos vou dar um jeito procurar o melhor pra mim! Aí pioramos tudo.

Você já pensou se Jesus tivesse procurado o melhor para ele? (Rm 3:23) (Rm 6:23)

Ainda bem que Ele procurou fazer o melhor para O pai e para nossas almas!

As vezes queremos fazer a vontade de Deus mas, só quando é agradável, Quando não é pulamos fora

Precisamos seguir o conselho de Pedro quando diz: “Para que no tempo que nos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus” (1 Pe 4:2)

Pois quem faz a vontade do mundo, passa, mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre (Jo 2:17).

Que Deus nos abençoe e nos guarde no seu grandioso amor, em nome de Jesus, amém!